

EU-MERCOSUR TRADE AGREEMENT

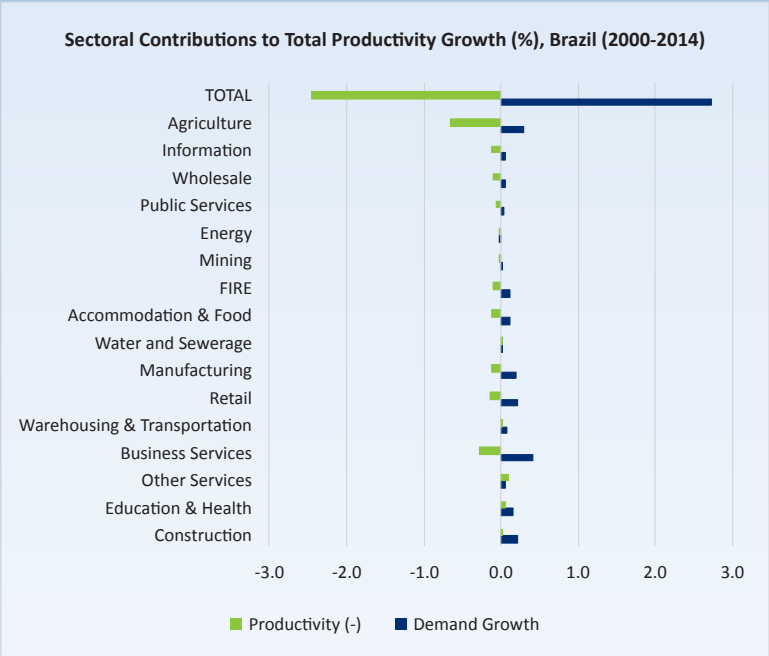
COUNTRY CONTEXT: BRAZIL

Trading Away Industrialization?

In the midst of the COVID-19 shock, further trade liberalization has been presented as a pathway to economic recovery, exemplified by the proposed EU-Mercosur free trade agreement (FTA). A June 2021 working paper published by the Boston University Global Development Policy Center assessed the prospects of the FTA, finding the agreement may compound economic stagnation and lead to higher inequality.

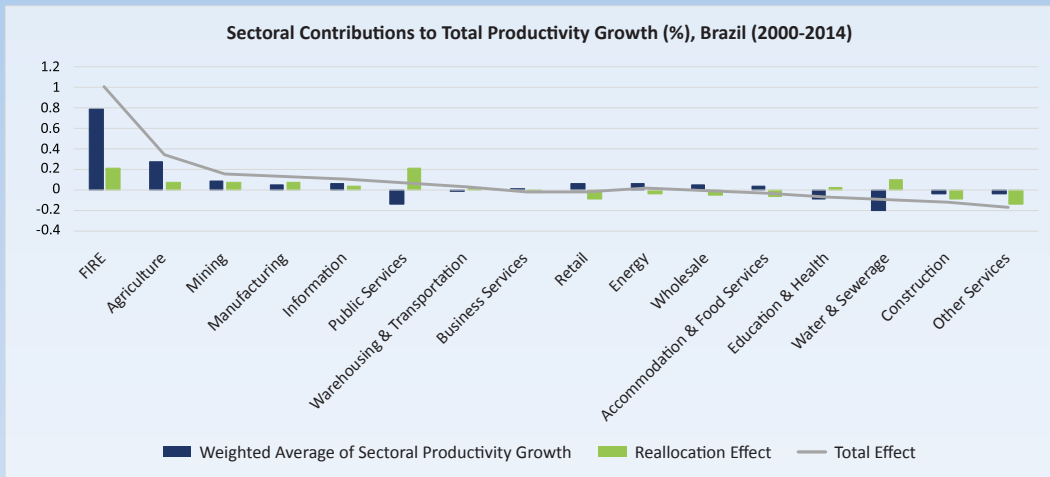
MAIN FINDINGS

- Existing projections of the FTA have not taken into account adverse trends in employment, wage inequality and productivity growth.
- After 2000, 3-7% of jobs in analyzed countries shifted toward stagnant sectors, while up to 9% of value added shifted away from these sectors, threatening domestic demand growth.
- Alongside a weakening of public investment and industrial policy, the growth of stagnant over dynamic sectors is resulting in slowed economic activity and accelerating the global race to the bottom.
- In France, Germany and Italy, the FTA is unlikely to reverse or break the vicious circle of growing inequality and deindustrialization.
- In Argentina and Brazil, the FTA is likely to intensify growing inequality and deindustrialization by accelerating the region's industrial disadvantage vis-à-vis the EU.
- Halting and reversing deindustrialization and inequality requires appropriate industrial and income policies. Without these, the FTA will likely lead to higher inequality in all participating countries hindering long-term economic recovery and sustainable development.



BRAZIL: FAST FACTS

- 1 Between 2000-2014, growth rates of GDP per capita and labor productivity in Brazil were on a downward trend, averaging 2.9% and 1.8% per year respectively.
- 2 In terms of employment, more stagnant than dynamic sectors of the economy expanded, such as public services, retail and wholesale. This reverses key development dynamics.
- 3 Manufacturing featured low productivity and productivity growth.
- 4 The declining role of the manufacturing sector combined with a thriving FIRE (Finance-Insurance and Real Estate) sector, points to a period of strong deindustrialization in Brazil, likely due to the rapid financialization and liberalization in trade.
- 5 Brazil remains one of the most unequal countries in the world. However, inequality was on a downward trend mostly due to redistributive policies implemented in 2003-2010.
- 6 The EU-Mercosur FTA will likely accelerate the expansion of stagnant sectors such as agri-food and mining, while leading to the relative contraction and loss of competitiveness of the most dynamic sectors, including vehicle, transport machinery and electronic equipment.
- 7 The expansion of agriculture and mining and the negative impacts on development will likely increase pressure on carbon energy reserves and other natural resources.



Social Media Messages

New working paper by @GDP_Center found the #EUMercosur FTA would actually be a step toward less productive, more unequal and more vulnerable economies. Read more ... <http://gdpcenter.org/EU-MERCOSUR>

The #EUMercosur FTA would likely lead to higher inequality within & between countries and hinder long-term economic recovery and sustainable development, says new @GDP_Center research. <http://gdpcenter.org/EU-MERCOSUR>

#EUMercosur FTA will likely accelerate the weakening of #Brazil's industrial structure, undermining its economic recovery and development prospects, finds @GDP_Center. <http://gdpcenter.org/EU-MERCOSUR>

What are the context and prospects for the #EUMercosur agreement in #Brazil? @GDP_Center research shares new economic analysis and insights ... <http://gdpcenter.org/EU-MERCOSUR>

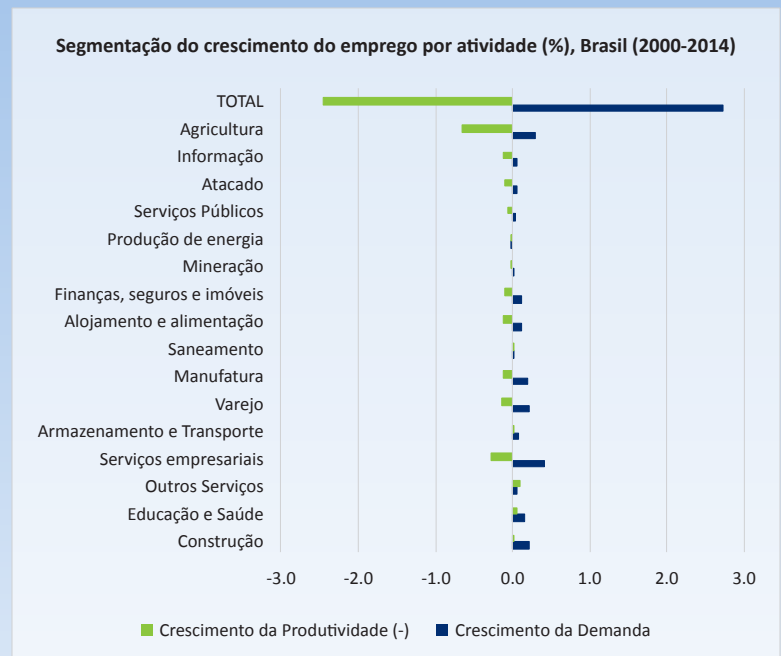
ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA - CONTEXTO BRASILEIRO

Negociando a industrialização?

Em meio à crise da COVID-19, uma maior liberalização do comércio vem sendo apresentada como um caminho para a recuperação econômica, exemplificada pela proposta de acordo de livre comércio (ALC) entre Mercosul e União Europeia (UE). Um relatório de Junho de 2021 publicado pelo “Centro de Políticas de Desenvolvimento Global” (*Global Development Policy Center*, na denominação original em inglês) da Universidade de Boston avaliou as perspectivas do ALC, e chegou à conclusão que o acordo pode acelerar a estagnação econômica e levar a uma maior desigualdade.

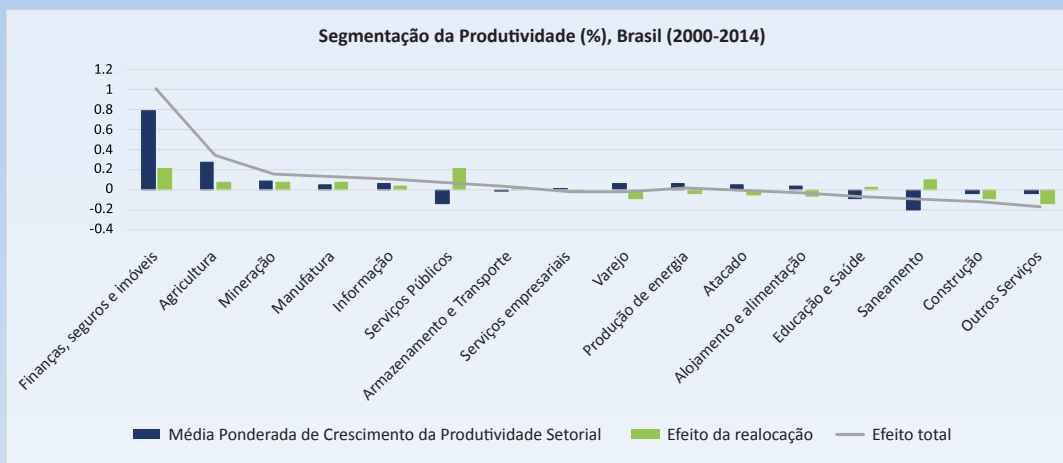
PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- As projeções anteriores do ALC não levaram em consideração as tendências adversas sobre o emprego, a desigualdade salarial e o crescimento da produtividade.
- Depois de 2000, de 3% a 7% dos empregos nos países analisados mudaram para setores estagnados, sendo que até 9% do valor agregado se afastou desses setores, ameaçando o crescimento da demanda interna.
- Juntamente com a redução do investimento público e da política industrial, o crescimento de setores estagnados em relação aos setores dinâmicos está resultando na desaceleração da atividade econômica e na aceleração da corrida global para o declínio econômico.
- Na França, Alemanha e Itália, é improvável que o ALC reverta ou rompa o círculo vicioso de crescente desigualdade e desindustrialização.
- Na Argentina e no Brasil, provavelmente, o ALC intensificará a crescente desigualdade e desindustrialização, acelerando a desvantagem industrial da região em relação à UE.
- A interrupção e reversão da desindustrialização e desigualdade requerem políticas industriais e de renda adequadas. Sem elas, o ALC, provavelmente, causará uma maior desigualdade em todos os países participantes, dificultando a recuperação econômica de longo prazo e o desenvolvimento sustentável.



BRASIL: DADOS BÁSICOS

- 1 Entre 2000-2014, as taxas de crescimento do PIB per capita e da produtividade do trabalho no Brasil apresentaram tendência de queda, em média de 2,9% e 1,8% ao ano, respectivamente.
- 2 Em termos de empregos, os setores mais estagnados da economia se expandiram em comparação aos mais dinâmicos, tais como serviços públicos, varejo e atacado. Isso reverte as principais dinâmicas de desenvolvimento.
- 3 A manufatura apresentou baixa produtividade e baixo crescimento de produtividade.
- 4 O papel decrescente do setor manufatureiro, combinado com um próspero setor de finanças, seguros e imóveis, aponta para um período de forte desindustrialização no Brasil, provavelmente devido à rápida financeirização e liberalização do comércio.
- 5 O Brasil continua sendo um dos países mais desiguais do mundo. No entanto, a desigualdade estava em uma tendência de queda, principalmente devido às políticas redistributivas implementadas entre 2003 e 2010.
- 6 O ALC Mercosul-UE, provavelmente, acelerará a expansão de setores estagnados, como o agroalimentar e da mineração, ao mesmo tempo em que levará à relativa retração e perda de competitividade dos setores mais dinâmicos, incluindo o de veículos, equipamentos de transporte e equipamentos eletrônicos.
- 7 A expansão da agricultura e da mineração e os impactos negativos no desenvolvimento, provavelmente, aumentarão a pressão sobre as reservas de combustíveis fósseis e de outros recursos naturais.



Mensagens nas Mídias Sociais

Novo relatório do @GDP_Center concluiu que o ALC #MercosulUE seria, na verdade, um passo em direção a economias menos produtivas, mais desiguais e mais vulneráveis. Leia mais ...
<http://gdpcenter.org/EU-MERCOSUR>

O ALC #MercosulUE, provavelmente, causará uma maior desigualdade dentro dos países e entre os países e prejudicará a recuperação econômica a longo prazo e o desenvolvimento sustentável, afirma o estudo do @GDP_Center.
<http://gdpcenter.org/EU-MERCOSUR>

O ALC #MercosulUE provavelmente acelerará o enfraquecimento da estrutura industrial do #Brasil, minando sua recuperação econômica e perspectivas de desenvolvimento, afirma o @GDP_Center.
<http://gdpcenter.org/EU-MERCOSUR>

Qual o contexto e as perspectivas do acordo #MercosulUE no #Brasil? O estudo do @GDP_Center compartilha novas análises e reflexões econômicas ...
<http://gdpcenter.org/EU-MERCOSUR>

“ The EU-MERCOSUR free trade agreement will likely accelerate the weakening of Brazil’s industrial structure, undermining its economic recovery and development prospects.”

*“Trading Away Industrialization? Context and Prospects of the EU-MERCOSUR Agreement,”
Boston University Global Development Policy Center Working Paper*



Global Development Policy Center



In Argentina and Brazil, the EU-MERCOSUR free trade agreement will likely accelerate the expansion of stagnant sectors, such as agri-food and mining, which are also the sectors with some of the heaviest climate and environmental impacts.



*"Trading Away Industrialization? Context and Prospects of the EU-MERCOSUR Agreement,"
Boston University Global Development Policy Center Working Paper*



Global Development Policy Center

“ In Argentina and Brazil, the EU-MERCOSUR free trade agreement is likely to intensify growing inequality and deindustrialization by accelerating the region’s industrial disadvantage relative to the EU. ”

*“Trading Away Industrialization? Context and Prospects of the EU-MERCOSUR Agreement,”
Boston University Global Development Policy Center Working Paper*



Global Development Policy Center

“ The EU-MERCOSUR free trade agreement would be a step toward less productive, more unequal, and more vulnerable economies. ”

*“Trading Away Industrialization? Context and Prospects of the EU-MERCOSUR Agreement,”
Boston University Global Development Policy Center Working Paper*



Global Development Policy Center